



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição 15 matérias

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quarta-feira, 6 de junho de 2012

O ESTADO DE SÃO PAULO CNI diz que é preciso destravar investimento VEICULAÇÃO NACIONAL	1
O ESTADO DE SÃO PAULO Editorial Econômico VEICULAÇÃO NACIONAL	2
FOLHA DE SÃO PAULO Comércio tem o maior crescimento desde 2007 VEICULAÇÃO NACIONAL	3
FOLHA DE SÃO PAULO Dilma diz ter 'arsenal' contra PIB fraco VEICULAÇÃO NACIONAL	4
VALOR ECONÔMICO BNDES corta taxas para estimular setor industrial VEICULAÇÃO NACIONAL	5
O GLOBO Biotecnologia para vida real VEICULAÇÃO NACIONAL	6
O GLOBO Aumento no IPI das motos pequenas quer frear a invasão das chinesas VEICULAÇÃO NACIONAL	8
FOLHA DE PERNAMBUCO Distrito já interessa a quatro empresas VEICULAÇÃO NACIONAL	9
GAZETA DO POVO Dilma promete usar arsenal contra a crise VEICULAÇÃO NACIONAL	10
DIÁRIO DO NORDESTE BNDES corta juro para pequenas e microempresas VEICULAÇÃO NACIONAL	11
Jornal do Comércio RS Diminuiu o ICMS para a erva-mate VEICULAÇÃO NACIONAL	12
PORTAL A CRÍTICA Cigás anuncia alteração na data para o uso de gás natural pelo PIM VEICULAÇÃO NACIONAL	14
PORTAL A CRÍTICA Situação da indústria no PIM é cada vez pior VEICULAÇÃO NACIONAL	15
PORTAL D24AM Custo da licitação para definir venda da Cigás pode chegar a R\$ 14 milhões VEICULAÇÃO NACIONAL	16
BOL NOTÍCIAS Fabricantes de leitores eletrônicos investem em tablets VEICULAÇÃO NACIONAL	17

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO CNI diz que é preciso destravar investimento		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

MÔNICA CIARELLI E BIANCA RIBEIRO

A Confederação Nacional das Indústrias (CNI) avalia que não existe uma bala de prata que resolva todos os problemas da indústria e que, embora o esforço de barateamento de crédito para empresas seja bem vindo, como o anunciado ontem pelo **BNDES, é preciso destravar o investimento em infraestrutura por meio de mais eficiência e agilidade na gestão e regulação do setor.**

Segundo o diretor de política e estratégia da CNI, José Augusto Fernandes, não falta demanda nem recursos para infraestrutura, mas é preciso que o governo resolva problemas regulatórios, de decisões administrativas e pendências de coordenação institucional no setor.

Na avaliação dele, a redução de taxas para financiamento de capital de giro, apresentada pelo **BNDES**, é positiva, mas tem dois fatores limitantes: o nível de exigências de garantia, que aumenta em tempos de crise, e a concorrência com a rentabilidade de outras linhas de crédito dos próprios bancos comerciais, que fazem a liberação do crédito do **BNDES** junto às empresas.

Mesmo assim, a perspectiva é de que o instrumento ajude a ampliar as condições de financiamento das companhias, mesmo daquelas que precisam mas ainda não têm um histórico de uso das linhas do **BNDES**. "A probabilidade de obter o crédito para quem já é cliente e tem projeto de investimento com **BNDES** é maior, mais isso não impede que novas empresas se beneficiem", avalia Fernandes.

O diretor lembra que a CNI tem uma agenda ampla para aumentar a competitividade da indústria e menciona que o destaque atualmente está na área de tributos. Ele defende o aumento de prazo para pagamento de impostos, que destrava o capital de giro das empresas no curto prazo, lembrando que atualmente os prazos de pagamento de impostos e recebimento pelas vendas está descasado." Repasses. A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) espera que os bancos acompanhem a iniciativa do **BNDES** e repassem a redução de taxas de financiamento para as empresas.

Gilberto Poletto, diretor da área de financiamento da Abimaq, avalia que a iniciativa do banco de fomento é relevante e deve ajudar a aumentar a competitividade e os investimentos neste momento mais delicado da economia, mas ressalva que muitas vezes os spreads dos bancos, especialmente os privados, impede que esses recursos cumpram o objetivo.

O economista Cláudio Frischtak, presidente da Inter.B Consultoria, disse que os cortes de juros do **BNDES** deve gerar uma rodada de queda nas taxas praticadas por bancos privados. Com a iniciativa, prevê, o **BNDES** deve roubar parte da demanda por capital de giro e, com isso, forçar os bancos a oferecerem linhas mais atraentes às empresas. / MÔNICA CIARELLI E BIANCA RIBEIRO

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Editorial Econômico		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O que as intervenções do BC no câmbio sinalizam

Alguns dias atrás parecia que o Banco Central (BC) decidira que a taxa cambial não podia ultrapassar R\$ 1,90 por dólar. Quando chegou a R\$ 2,00 o BC reagiu com várias intervenções usando swap cambial para conter a desvalorização do real, com a qual o ministro da Fazenda mostrava se muito satisfeito.

A interpretação dada para a intervenção era que o BC temia o efeito inflacionista da desvalorização, queria mostrar ao mercado que continuava presente para evitar excessos e que não estava gostando da flutuação do câmbio, apesar de uma reação positiva das exportações com a subida do dólar.

Ao sair do mercado cambial sem comprar ou realizar operações de swap cambial para oferecer dólar futuro, as reservas internacionais caíram no final do mês chegando no dia 30 de maio a US\$ 372,434 bilhões ante US\$ 372,738 bilhões em 22 de maio. Convém esclarecer que isso não significa necessariamente uma queda das reservas sem dólares, mas que outros ativos incluídos nessas reservas, como o dólar canadense, sofreram também pequena desvalorização que mudou o valor geral das reservas internacionais.

No entanto, ontem o BC voltou a oferecer swap cambial conseguindo reduzir a desvalorização da moeda nacional.

Essa intervenção no mercado cambial - lembrando que o swap cambial é uma operação menos custosa do que a simples compra de dólares, que obriga o BC a oferecer títulos

da dívida interna para limitar o efeito expansionista dessa compra - pode ter várias interpretações. O BC quis lembrar ao mercado que a especulação baseada na desvalorização contínua do real é perigosa. Pode também favorecer uma desvalorização no momento em que tem de enfrentar importante amortização da dívida externa. Ou, simplesmente, quis avisar que dispõe de instrumentos para conter as tentativas de aumento de preços.

De qualquer maneira, terá de entregar no prazo estabelecido os dólares oferecidos, o que acarretará uma queda das reservas que poderá ser mal recebida no exterior, num momento em que o Brasil parece estar deixando de ser a bola da vez entre as melhores oportunidades de investimentos no mercado financeiro mundial.

Com reservas de US\$ 372 bilhões, o País ainda oferece boas garantias aos credores externos. Todavia, se houvesse - hipótese que não pode ser afastada - necessidade de recorrer a essas reservas para cobrir o déficit das transações correntes, começaria a despontar a desconfiança dos investidores e credores.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Comércio tem o maior crescimento desde 2007		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

LUCAS SAMPAIO

Movimento no varejo cresce puxado por queda do IPI e Dia das Mães

Além de veículos e motos, móveis, eletroeletrônicos e informática tiveram bom crescimento

Maio foi um ótimo mês para o comércio, segundo a consultoria Serasa Experian. As vendas em lojas de todo o Brasil subiram 4,1% em relação a abril, já descontadas as influências sazonais.

É o maior crescimento mensal desde agosto de 2007.

Em 2012, o crescimento é de 7,1% se comparado aos cinco primeiros meses do ano passado. Nos últimos 12 meses, a alta chega a 9,8%.

O índice mede o número de consultas feitas à instituição no momento da venda nas diretas lojas.

Segundo a Serasa, contribuíram para a alta de maio a redução do IPI para automóveis e o Dia das Mães.

"Algumas medidas de estímulo ao crédito já estão dando resultado", diz Carlos Henrique de Almeida, economista da consultoria.

A volta dos feirões e a queda do IPI estimularam o segmento de veículos, motos e peças, que cresceu 4,9% ante abril -maior alta desde agosto- e 10,6% ante 2011.

O Dia das Mães contribuiu especialmente com o segmento de móveis, eletroeletrônicos e informática, que cresceu 3,2% no mês e 8% sobre maio de 2011.

O segmento de eletroeletrônicos também teve recentemente um incentivo do governo, que tornou mais competitivos os fabricantes localizados na Zona Franca.

O segmento de material de construção subiu 3,1% no mês e, em 12 meses, 10,3%.

Todos os seis segmentos consultados registraram variação mensal positiva. Supermercados, hipermercados, alimentos e bebidas (0,8%), combustíveis e lubrificantes (0,3%) e tecidos, vestuário, calçados e acessórios (0,2%) tiveram altas mais modestas.

 SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Dilma diz ter 'arsenal' contra <u>PIB</u> fraco		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

VALDO CRUZ E KELLY MATOS

Presidente ordena que Ministérios formulem e ampliem programas e afirma que quem aposta na crise 'vai perder'

Governo decide incluir projetos da Saúde e da Educação em sistema que simplifica e agiliza contratações públicas

A presidente Dilma Rousseff determinou aos Ministérios da Defesa, da Saúde e da Educação a montagem e a ampliação de programas que envolvam compra de equipamentos e bens de capital para estimular esses setores e tentar evitar um crescimento econômico fraco em 2012.

A iniciativa faz parte do conjunto de medidas encomendadas pela presidente à sua equipe em duas reuniões de emergência anteontem no Palácio do Planalto.

Dilma decidiu ainda incluir os programas dos Ministérios da Educação e da Saúde no RDC (Regime Diferenciado de Contratação), sistema já usado nas obras da Copa e que simplifica e agiliza as licitações públicas.

A medida, que tem de ser aprovada pelo Congresso, será viabilizada por meio de inclusão de emenda em alguma medida provisória do governo em tramitação, usando o mesmo caminho para adotar o regime de RDC para as obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

A intenção é acelerar o processo de contratação de obras para destravar os investimentos públicos, que estão num ritmo fraco neste ano.

Assessores presidenciais dizem reservadamente, porém, que as medidas visam muito mais o médio do que o curto

prazo, já que elas não terão efeito imediato para fazer o país crescer acima de 2,7% neste ano.

O foco, segundo eles, é o final de 2012 e, principalmente, o próximo ano, quando o Palácio do Planalto espera recuperar o que é classificado de tempo perdido nos dois primeiros anos de mandato de Dilma.

Também estão na lista das ações a renegociação da dívida de Estados e municípios, para aumentar a capacidade de contrair novos financiamentos, e a ampliação da lista de produtos nacionais que podem ser adquiridos pelo governo com preço mais elevado do que os importados.

'ARSENAL'

Ontem, a presidente voltou a falar que o Brasil tem um "arsenal" de medidas para enfrentar a crise e afirmou que aqueles que apostam nela "vão perder de novo".

"As medidas necessárias estão sendo tomadas e ainda temos um arsenal de providências que serão adotadas quando necessário", disse.

Afirmou ainda que "quem aposta na crise, como alguns apostaram há quatros anos, vai perder de novo". "Enfrentaremos novas dificuldades com transparência, sem esconder problemas. Vamos continuar crescendo."

Segundo a Folha apurou, o Planalto quer anunciar o pacote em duas ou três semanas.

Antes, o Ministério da Fazenda vai anunciar medidas para estimular a venda de caminhões e continuará estudando, com o Ministério de Minas e Energia, a desoneração da energia elétrica para reduzir custos de empresas e consumidores.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO		EDITORIA
	TÍTULO BNDES corta taxas para estimular setor industrial		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social(**BNDES**) anunciou ontem corte de juros para capital de giro em empréstimos à indústria da transformação. Os cortes vão de dois pontos percentuais, em financiamentos para grandes empresas, a três pontos percentuais, no crédito para micro e pequenas companhias. Mas, na análise do presidente do banco, Luciano Coutinho, a real eficácia dos juros menores dependerá de reduções de spreads bancários.

Isso porque os cortes anunciados ocorrerão dentro do Programa **BNDES** de Apoio ao Fortalecimento de Capacidade de Geração de Emprego e Renda (**BNDES** Progeren), cujas operações são indiretas, com recursos do **BNDES** repassados por meio de outros bancos. Estamos oferecendo o programa, com estas taxas extremamente favoráveis e damos oportunidades aos agentes financeiros para colaborar conosco, em termos de procurar uma política de spread mais condizente com a redução de taxas [de juros] que está acontecendo no Brasil, afirmou Coutinho, após anunciar o corte de juros.

O orçamento inicial do programa é de R\$ 14 bilhões. Este valor pode ser aumentado no final do ano, durante avaliação do programa pelo banco, caso haja demanda acima do esperado. Do total, R\$ 11 bilhões serão para micro, pequenas e médias empresas, e o restante para grandes empresas.

Os credenciados como agentes financeiros definirão em dois meses o patamar de seus spreads para o **BNDES** Progeren. No programa, o juro para grandes empresas caiu de 10% para 8% ao ano. Para micro e pequenas empresas, a taxa foi reduzida de 9,5% para 6% ao ano e, para médias, de 9,5% para 6,5% anual. Com as reduções, a expectativa de Coutinho é de que o juro nominal, incluindo o

spread para o tomador final no **BNDES** Progeren, passe dos atuais 11% a 12,5% ao ano, para a faixa de 9% a 9,5% anuais. Com inflação de 5% ao ano, o juro real dentro dessa linha poderia ficar abaixo da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), atualmente em 6% ao ano.

A hipótese de também reduzir a TJLP como forma de deixar o crédito mais barato para a indústria foi descartada por Coutinho durante o anúncio das medidas.

Além da redução de juros, o **BNDES** também aumentou a abrangência da linha de crédito, que inclui agora médias empresas de toda a indústria da transformação. O limite de financiamento para grandes empresas é de até R\$ 50 milhões ou 20% da Receita Operacional Bruta (ROB) do cliente, o que for menor. Para as demais empresas, até R\$ 20 milhões ou 20% da ROB do cliente. Mas o presidente do **BNDES** admitiu que somente as reduções de juros não resolvem todos os problemas de competitividade da indústria. Salientou que a recuperação do patamar de investimento no país passa por ações em várias áreas além da indústria, como construção e infraestrutura.

As alterações devem impulsionar os desembolsos do programa em 2012. Em 2011, as liberações do **BNDES** Progeren foram de R\$ 4 bilhões. Esperamos um valor muito maior do que esse ao final de 2012 [nos desembolsos], afirmou o presidente do banco, sem citar projeções numéricas.

Antes das mudanças, o **BNDES** Progeren era voltado mais para micro e pequenas empresas.

	VEÍCULO O GLOBO		EDITORIA
	TÍTULO Biotecnologia para vida real		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Da bancada dos laboratórios até as indústrias e o grande público, descobertas científicas podem percorrer um caminho longo e tortuoso, muitas vezes impedindo que o avanço no conhecimento traga benefícios claros e rápidos para a sociedade. Para acelerar este processo e facilitar o intercâmbio entre os cientistas e destes com as empresas, o Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), lançou ontem o Biolnovar, polo de biotecnologia que reunirá os principais laboratórios da instituição, hoje espalhados pelo campus da Ilha do Fundão, em uma estrutura física integrada, a um custo estimado da ordem de R\$ 20 milhões.

O novo complexo de laboratórios será o maior do setor no Brasil e o único do tipo no Rio de Janeiro. Ele vai abrigar quatro diferentes grupos de pesquisa com foco em quatro grandes áreas de estudo: biocombustíveis; biofármacos e dispositivos biomédicos; biocatalizadores e bioprodutos; e ecologia microbiana e biotecnologia do petróleo. Além disso, o complexo será construído respeitando as regras mais atuais de biossegurança, o que permitirá que também sirva para a realização de testes com vírus e outros micro-organismos relacionados a doenças sazonais e epidemias.

- Estamos fazendo uma união entre grupos que trabalham com biotecnologia e já cruzaram a ponte que separa a pesquisa básica e a indústria -diz Alexandre Soares Rosado, diretor do Instituto Paulo de Góes e um dos coordenadores da unidade de ecologia microbiana e biotecnologia do petróleo do Biolnovar. - Vimos que tínhamos aqui na UFRJ várias iniciativas isoladas de grupos que são grandes ilhas de conhecimento e produção científicos e resolvemos nos juntar em um bloco, o que facilita divulgar para a sociedade e captar recursos para o que estamos fazendo, dentro de um conceito de excelência e integração nas pesquisas.

A unidade de Rosado, por exemplo, já conta com parceria com a Petrobras e tem prontas bactérias capazes de "comer" petróleo, importantes aliadas no processo de limpeza em caso de vazamentos, chamado de biorremediação. O grupo também trabalha com outros micro-organismos, como

fungos e protozoários, que podem ser usados no monitoramento da poluição.

- Com a biologia molecular, a gente é capaz de tirar uma espécie de impressão digital do ambiente em questão de horas - explica Raquel Silva Peixoto, outra coordenadora da unidade. - O Biolnovar não é só uma iniciativa política, ele reúne gente que faz. Passamos muito tempo nos laboratório e já temos resultados para mostrar, com vários produtos prontos.

Capacete refrigerado e química verde

Outra destas inovações que podem chegar logo às ruas é um sistema de refrigeração para capacetes usados por motociclistas, operários, bombeiros, militares e outros profissionais sujeitos a traumas na região da cabeça. O protótipo foi desenvolvido por cientistas que integrarão a unidade de biofármacos e dispositivos biomédicos do Biolnovar e já está sendo avaliado por instituições ligadas ao setor de segurança do estado do Rio, conta o neurofisiologista Renato Rozental, um dos coordenadores do grupo.

- O sistema de refrigeração cerebral é acionado em caso de traumatismo e previne a extensão da lesão, além de propiciar um transporte mais seguro para o hospital - explica Rozental. - Estes casos de traumatismo são uma verdadeira corrida contra o tempo e é importante frear o desenvolvimento das lesões, que levam a problemas irreversíveis no sistema nervoso central. Eles podem causar invalidez permanente com um alto custo para o Estado, a sociedade e a própria vida pessoal da vítima, provocando muitas vezes uma desintegração familiar. O sistema não é caro e poderia ser implantado dentro dos capacetes atuais. É assim que deve trabalhar um pesquisador-inovador, que olha sua sociedade e identifica suas necessidades.

Em tempos em que o debate sobre desenvolvimento sustentável e economia verde estão na berlinda com a proximidade da Rio+20, a unidade de biocatalizadores e bioprodutos do Biolnovar tem o potencial de criar muitas soluções úteis, destaca sua coordenadora, Alane Beatriz Vermelho. Nos laboratórios sob sua responsabilidade estão sendo desenvolvidas enzimas que podem substituir compostos químicos tóxicos usados em processos industriais, na chamada "química verde".

- Com o mundo atravessando tantos problemas ambientais, ter essa preocupação de utilizar metodologias, processos e técnicas que não poluam o ambiente é uma vantagem para qualquer empresa - avalia. - Além de não gerar subprodutos tóxicos, estes micróbios podem produzir outros aminoácidos que podem ser reutilizados ou usados em outros processos. E mesmo quando eles já não puderem ser reutilizados, você pode enterrar eles que eles vão fazer bem para o solo, dando vida e não causando poluição.

Segundo Angela Uller, diretora do Criar, órgão de assessoria da reitoria da UFRJ para a área de inovação, com o Biolnovar muitas das pesquisas que hoje estão "escondidas"

nos laboratórios poderão ganhar aplicações práticas **importantes** para o crescimento e **desenvolvimento** do país.

- As universidades brasileiras têm avançado muito na **produção** de conhecimento, mas sempre nos cobram muito no que diz respeito à inovação, como a geração de patentes - conta. - Muitas vezes, um pesquisador diz que desenvolveu uma molécula fantástica e chega com um vidrinho com três grãosinhos dentro, o que não é prova de que ela funciona. A ideia é tirar os produtos da bancada dos laboratórios e dar mais escala, desenvolvendo-os e oferecendo-os para as empresas depois de terem passado por uma prova de conceito.

	VEÍCULO O GLOBO		EDITORIA
	TÍTULO Aumento no IPI das motos pequenas quer frear a invasão das chinesas		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Não é de hoje que governos brasileiros mudam as regras no meio do jogo. Aconteceu de novo - e agora isso atingiu as motocicletas. Mais precisamente as importadas de baixa cilindrada, cujo Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) foi aumentado repentinamente. No todo, a tempestade é pequena e localizada, mas vai deixar marcas.

O IPI para os importadas tinha alíquotas de 15% para modelos de até 50cm³; 25% para os de 51cm³ a 250cm³; e 35% para as maiores. Agora, a taxa é de 35% para todas.

A medida não foi isolada: veio com mudanças no IPI de produtos como fornos de microondas e aparelhos de ar-condicionado. O Governo Federal disse que precisava compensar as reduções no IPI dos automóveis. Mas foi, também, uma forma de atender a uma demanda do setor de duas rodas: limitar as vendas de motos importadas de baixa cilindrada - principalmente as vindas da China.

Fora de Manaus? Dançou...

Explica-se: nos últimos anos houve um incrível aumento nas vendas de motoquinhas de 50cm³. Em 2006, foram comercializadas 8.259 "cinquentinhas". No ano passado, 146.163 unidades - um crescimento de 1.670% em cinco anos. E mais: de cada quatro, três eram importadas.

A empresa mais atingida é a Shineray, que monta parcialmente em sua sede, em Pernambuco, nada menos que oito modelos de origem chinesa com motores de 50cm³, entre scooters e motonetas. A marca tem a seu favor o fato de quase toda a demanda por esses veículos ser em seu quintal, o Nordeste.

E lá, além disso e do preço baixo, há outra motivação: em muitas cidades não se exige o emplacamento dessas motoquinhas nem habilitação de seus condutores - nos dois casos, contrariando o Código Brasileiro de Trânsito (CBT).

- A medida é protecionista e não vemos razão para isso. Afinal, 80% do mercado pertencem a uma única marca.

Estamos avaliando os impactos mas, a princípio, a consequência será o aumento nos preços - analisa o gerente comercial da marca, Mario Guimarães.

Pouco conhecida no Rio e em São Paulo, a Shineray já é a sexta vendedora de motos do país. Dafra, Kasinski e Traxx atuam no segmento, mas seus modelos, que também vêm de fora (inclusive da China), são montados na Zona Franca de Manaus. Pela legislação, são considerados nacionais e não tiveram o IPI alterado.

A única grande marca atingida foi a Honda, que importa da Tailândia a esportiva CB 250R. Porém, como a medida só entra em vigor no início de setembro, pode ser que até lá passe a montar a moto em Manaus. Aí, nada mudaria.

Em resumo, mais do que compensar perdas no IPI dos carros, a medida ambiciona "proteger a indústria nacional". Grandes marcas sediadas em Manaus - onde têm isenções tributárias, inclusive de IPI - alegam ao governo que não conseguem competir com rivais chinesas.

Problema hoje é a falta de crédito

Mas o maior problema no setor de duas rodas não é a concorrência chinesa, e sim a restrição ao crédito, que atinge todas as marcas e modelos. A Abraciclo, que reúne os fabricantes nacionais de motos, já reclamou disso, mas agora prefere o silêncio.

A entidade também leva em conta um outro argumento para o reajuste do IPI das motoquinhas importadas: o aumento dos acidentes envolvendo seus condutores, quase sempre motociclistas de primeira viagem. É fato - mas também uma desculpa furada, já que barbeiragens de iniciantes acontecem com motos de todas as marcas e cilindradas.

	VEÍCULO FOLHA DE PERNAMBUCO		EDITORIA
	TÍTULO Distrito já interessa a quatro empresas		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

A criação do Loteamento Industrial de Arcoverde, no Sertão do Estado, é uma realidade cada vez mais próxima. A Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco (AD Diper) abriu ontem o processo de licitação para a contratação da empresa de engenharia que realizará as obras de infraestrutura do local. O preço máximo do contrato será de R\$ 2,9 milhões. Segundo a Agência, quatro empresas locais já manifestaram interesse em se instalar no espaço. Se as negociações forem confirmadas, os investimentos desses empreendimentos pode somar R\$ 95 milhões e gerar 405 empregos.

"Nós esperamos mais interessados agora que a licitação foi anunciada. Eles vão ver que o Loteamento é uma realidade", pontuou o presidente da AD Diper, Márcio Stefanni. A empresa será responsável pelos serviços de terraplanagem, pavimentação, drenagem e sinalização do

sistema viário, além dos sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário.

Inicialmente, a obra será feita em dez hectares.

"Estamos na fase preparatória da construção. Já investimos R\$ 500 mil para a desapropriação dos 90 hectares do terreno. A abertura dos envelopes será feita em julho e as obras começarão em setembro", destacou Stefanni. A vencedora terá cinco meses para terminar a obra.

	VEÍCULO GAZETA DO POVO		EDITORIA
	TÍTULO Dilma promete usar arsenal contra a crise		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Presidente promete expandir o investimento público e estimular o investimento privado para afastar os efeitos da turbulência internacional

A presidente Dilma Rousseff disse ontem que o governo tem um arsenal de providências para que a economia brasileira possa continuar crescendo. Dilma não esclareceu se as iniciativas da Caixa Econômica Federal e do **BNDDES**, anunciadas ontem, fazem parte desse arsenal. Quem aposta na crise, como alguns apostaram anos atrás, vai perder de novo. Vamos continuar crescendo, incluindo, protegendo e preservando o meio ambiente, afirmou. O Brasil vai se manter no rumo. Temos um arsenal de providências que serão adotadas quando necessário. Não permitiremos que sejam destruídas nenhuma de nossas conquistas sociais, ambientais e econômicas.

Segundo a presidente, para assegurar esse crescimento o governo deve buscar expandir o investimento público e estimular o investimento privado. De acordo com ela, a crise de 2008/2009 foi enfrentada com estímulo ao consumo e **produção**, geração de emprego e distribuição de renda.

Nessa segunda onda da crise, o país saberá enfrentar com mais sabedoria e mais instrumentos, observou. Sabemos que é possível enfrentar a crise com **desenvolvimento** sustentável. A crise não pode ser argumento para interromper a preservação do meio ambiente e nem as políticas de inclusão, afirmou, durante solenidade comemorativa ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

Segundo ela, nos próximos meses, o Brasil crescerá e o governo manterá as suas políticas e o compromisso com a sustentabilidade. Nenhuma de nossas conquistas nós permitiremos que sejam destruídas ou derrotadas, disse. Dilma disse ainda que não vai permitir que conquistas econômicas, ambientais e sociais sejam paralisadas e muito menos retardadas. A presidente afirmou que o que todos esperamos é que a crise mundial gerada pelo excesso de ganância, pela falta de controle sobre os **mercados**, não seja pretexto para uma vitória do excesso, da ganância e da falta de controle sobre os recursos naturais.

	VEÍCULO DIÁRIO DO NORDESTE		EDITORIA
	TÍTULO BNDES corta juro para pequenas e microempresas		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Rio. O BNDES anunciou ontem a redução das taxas de juros para capital de giro destinado a micros, pequenas, médias e grandes empresas. A medida é mais uma investida do governo para reduzir o spread bancário (diferença entre o que o banco paga para captar e cobra para emprestar) e elevar os investimentos.

A expectativa do presidente do BNDES, Luciano Coutinho, é que a concorrência entre bancos reduza as taxas de juros para abaixo de 10% ao ano FOTO: TUNO VIEIRA

Para as micros e pequenas empresas, a redução foi de 9,5% para 6% ao ano; para as médias, de 9,5% para 6,5%, enquanto para as grandes foi de 10% para 8%. O programa vai até final de 2013. No entanto, por causa dos spreads, o valor do juros poderá chegar a 10,7% ao ano para as empresas, dependendo do porte da empresa e do banco. É sobre esse aumento que o governo quer intervir. Os empréstimos para capital de giro sairão do BNDES Progeren (Programa de Apoio ao Fortalecimento da Capacidade de Geração de Emprego e Renda), que só é operado de forma indireta, ou seja, pelos bancos comerciais.

Pressão sobre spreads

A expectativa do presidente do BNDES, Luciano Coutinho, com a medida é que a concorrência entre os bancos reduza as taxas de juros para abaixo de 10% ao ano. Em dois meses, o BNDES deverá fazer uma avaliação do comportamento dos spreads. A Febraban (Federação de bancos) não quis se pronunciar sobre o assunto, mas as

primeiras quedas deverão vir dos bancos estatais Banco do Brasil e Caixa.

Segundo o BNDES, o Banco do Brasil é o agente mais atuante no Progeren. O programa terá R\$ 14,207 bilhões até dezembro de 2013, sendo 79% voltados para médias, pequenas e microempresas. Em 2011, o programa desembolsou R\$ 4 bilhões. Neste ano, foram R\$ 1,2 bilhão até o mês passado.

A piora do cenário na economia internacional, com a possibilidade de ruptura na Europa, sobretudo na Espanha, gerou uma retração "muito forte" nos fluxos de crédito, segundo Luciano Coutinho. Além disso, o cenário inclui desaceleração da economia na China e queda nas cotações de commodities.

Essa é a 3ª rodada de redução em taxas de juros do BNDES. No lançamento da segunda fase do programa Brasil Maior, no início de abril, houve redução nas linhas para máquinas e equipamentos, para aquisição de caminhões e ônibus, e para exportação. Na ocasião, o Programa de Sustentação de Investimentos (PSI) - no qual o Tesouro faz aportes ao BNDES - foi estendido até dezembro de 2013.

Em 21 de maio, o BNDES anunciou novas reduções. As linhas para máquinas e equipamentos, que já haviam sido reduzidas de 8,7% para 7,3% ao ano (grandes empresas) e de 6,5% para 5,5% ao ano (médias, pequenas e microempresas), ficaram todas com taxas de 5,5% anuais, até 31 de agosto.

	VEÍCULO JORNAL DO COMÉRCIO RS		EDITORIA
	TÍTULO Diminuiu o <u>ICMS</u> para a erva-mate		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Com muito chimarrão e almoço com sobremesa de mousse de erva-mate, os ervateiros gaúchos comemoraram, ontem, no Galpão Crioulo do Palácio Piratini, o fato do governador Tarso Genro ter assinado decreto que baixou a alíquota do **ICMS** sobre o setor de 17% para 7%, ao mesmo tempo em que instituiu no Palácio Piratini a Roda do Chimarrão. Com esta medida, todos os eventos no Galpão Crioulo do palácio e nos salões de recepção terão a bebida símbolo dos gaúchos, que será oferecida aos visitantes. Estavam presentes vários secretários do Estado, como Odir Tonellier, da Fazenda, Luiz Fernando Mainardi, da Agricultura, Ivan Pavan, do **Desenvolvimento** Rural, e Hélio Corbelini, do Meio Ambiente, o vice-governador, Beto Grill, o presidente da Fiergs, Heitor Müller, além de professoras que foram comemorar o Dia do Meio Ambiente. O presidente do Sindimate-RS, Alfeu Strapasson, agradeceu o apoio do governo ao setor e fez outras reivindicações, como a criação do Fundo Estadual do Mate, assim como existe o Fundo Estadual do Vinho, para maior **desenvolvimento** do setor, que hoje ocupa 13 mil pequenos produtores rurais. Garantiu que tanto o consumo interno quanto as **exportações** de erva-mate para mais de 30 países - estão crescendo, e é preciso aumentar a **produção**, o que pode ser feito sem prejudicar o meio ambiente. A diminuição do **ICMS** para a erva-mate foi uma compensação pelo produto ter sido retirado da cesta básica, onde não pagava o imposto.

Müller

O presidente da Fiergs, Heitor Müller, estava de aniversário ontem. Ele compareceu ao almoço no Galpão Crioulo do Palácio Piratini, e o governador Tarso Genro abriu uma janela em seu discurso para cumprimentá-lo. Antes, tomaram chimarrão. O presidente do Sindimate-RS, Alfeu Strapasson, comentou que a erva-mate já é um produto **importante** na balança de **exportação**. Em 2011, rendeu US\$ 60 milhões.

Cerveja

O governador Tarso Genro recebeu uma garrafa de cerveja elaborada na Alemanha com erva-mate, e entusiasmado, levantou-a como se fosse um brinde e fez um verdadeiro comercial do produto durante o almoço da erva-

mate, no Palácio Piratini. A cerveja, desenvolvida por um gaúcho em Berlim, já está na Bélgica, aqui em Porto Alegre e em Palmeira das Missões, onde os criadores pretendem abrir uma cervejaria, para satisfação do prefeito Lourenço Ardenghi Filho, que comemorou o anúncio durante o almoço. Em Porto Alegre, desde 2007, existe a Dado Bier Ilex, também com erva-mate.

Indústria

A política industrial do Rio Grande do Sul, anunciada recentemente, está sendo examinada pelo governo do Uruguai, com vistas a aproveitar alguma coisa nas regiões fronteiriças. A informação é do governador Tarso Genro.

Sescon/RS

Os fundadores do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas-RS serão homenageados durante coquetel e jantar comemorativos aos 25 anos da entidade, dia 21 de junho, às 20h, na Sogipa. O Sescom/RS é um dos maiores sindicatos patronais do Estado pelo número de categorias representadas e pela abrangência de sua base territorial.

Sucesso

Novo empreendimento comercial construído no bairro Moinhos de Vento pela incorporadora Forma, o edifício Moinhos 180 está sendo entregue já com 100% de suas unidades vendidas. A Foxter Cia. Imobiliária foi parceira comercial da incorporadora e obteve excelente resultado.

Urbano Santana

A R.Correa Engenharia prorrogou até 30 de junho a promoção especial de lançamento do seu empreendimento imobiliário Urbano Santana, na Rua Livramento, junto à rua Vicente da Fontoura, e que já está com 80% das suas unidades comercializadas. As condições especiais incluem parcelas mensais de R\$ 650,00, descontos de até 10%, para pagamentos efetuados até o fim da promoção e pisos especiais. As obras do prédio estão na última laje, e a entrega aos adquirentes está programada para março de 2014.

Patrocínios

O edital do Programa de Patrocínios da Companhia Riograndense de Mineração foi disponibilizado no site da empresa. Visa à seleção de projetos socioculturais e ambientais que contribuam com o crescimento econômico do Estado. Os projetos podem ser encaminhados até o dia 8 deste mês. A participação é gratuita, oferecendo concessão de patrocínio financeiro sem incentivo fiscal para projetos enquadrados em uma das quatro categorias: culturais e esportivos; ambientais; sociais voltados à inclusão e promoção social; e técnico-científicos relacionados ao carvão mineral. Informações no site www.crm.gov.br.

O Dia

CEOs e executivos das empresas Dabo Clark, Hyster, Jungheinrich, Linde, Palettrans, Still, Toyota e Yale estarão em Porto Alegre, às 17h, na Fiergs, para debater o cenário do **mercado** de intralogística com empresários e profissionais gaúchos, além de antecipar novidades da CeMAT South

America 2013, a feira de maior projeção do setor, que acontecerá no próximo ano, em São Paulo. O Hotel Sheraton Porto Alegre receberá a placa oficial da Fifa, indicando que o hotel é uma das acomodações oficiais para a Copa do Mundo 2014. O **Superintendente**-executivo do Hospital Moinhos de Vento, Fernando Andreatta Torelly, será o palestrante na Federasul, às 12h. Coquetel de lançamento do Rural Show, às 15h, na Associação Sicredi, em Nova Petrópolis. O urbanismo no México será tratado pelo arquiteto e urbanista Gustavo Madrid, às 19h, no Solar do IAB, rua General Canabarro, 363, com entrada franca. Abertura do DomusMea Restô Lounge, em Canela, nova proposta gastronômica com cardápios harmonizados e cervejas especiais, nacionais e estrangeiras. Na avenida Dom Luiz Guanella, 580.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA		EDITORIA
	TÍTULO Cigás anuncia alteração na data para o uso de gás natural pelo <u>PIM</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

O processo que está parado recomeçaria em julho, mas segundo a empresa terá o prazo mudado mais uma vez

E ainda vai demorar um pouco para que as empresas do **Pólo Industrial** de **Manaus** tenham acesso ao gás natural.

A Cigás anunciou no início deste ano que o processo recomeçaria a partir de julho. Agora o prazo foi mudado mais uma vez.

	VEÍCULO PORTAL A CRÍTICA		EDITORIA
	TÍTULO Situação da indústria no <u>PIM</u> é cada vez pior		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Yamaha, por exemplo, dará até 30 dias de férias coletiva em julho

Manaus (AM), 06 de Junho de 2012

RENATA MAGNENTI

Com a economia ladeira abaixo, os efeitos continuam sendo sentidos nas fábricas do Polo Industrial de **Manaus (PIM)**. Na programação deste ano, as férias coletivas do meio do ano serão estendidas por até 30 dias, vinte a mais do que normalmente se dá aos trabalhadores. O quadro é grave e não há, entre especialistas e industriais, expectativa de melhora enquanto não houver oferta de crédito.

Na fábrica da Yamaha, as férias coletivas começam no dia 6 de julho. Geralmente são dados dez dias de folga aos industriários, mas este ano, serão 20 dias. Além disso, ao menos duas das quatro, linhas montagens ficarão paralisadas por 30 dias, segundo o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos e industriário da Yamaha, Valdemir Barreto. “O clima na fábrica é de medo e incerteza. Em maio, foram demitidas 110 pessoas. No, ano passado, nesse período, não houve demissões”, disse.

Ainda em maio, a fábrica da Moto Honda ficou quase uma semana sem produzir. Nesta semana, não houve

produção na segunda-feira. As férias coletivas estão programadas para o dia 2 de julho e, por enquanto, terá duração de dez dias, como nos anos anteriores, segundo o diretor executivo do Sindicato dos Metalúrgicos e industriário da Honda, Raimundo de Oliveira. “Os empresários têm pressionado o **Governo Federal** para que os bancos voltem a dar crédito, do contrário, nosso destino será incerto”.

O presidente do Conselho **Regional** de Economia (Corecon), Ailson Resende, acrescentou que as paralisações se estendem também às fábricas de produtos da linha branca. “Sei que a Eletrolux, por exemplo, está sem produzir desde a semana passada e a previsão é que retomem as atividades somente no dia 11”.

De acordo com o presidente do Centro das Indústrias do Estado do **Amazonas** (Cieam), Wilson Périco, algumas fábricas estudam a possibilidade de antecipar as férias coletivas. “O **PIM** vai muito mal, não tanto quanto em 2009, mas sabemos que não será possível recuperar o que se deixou de produzir no primeiro semestre”, disse. O presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do **PIM** (Aficam), Cristovão Pinto, acrescentou que a maioria das fábricas deve emendar a sexta-feira, após o feriado de Corpus Christi.

	VEÍCULO PORTAL D24AM		EDITORIA
	TÍTULO Custo da licitação para definir venda da Cigás pode chegar a R\$ 14 milhões		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Manaus - Apenas um consórcio, composto por três empresas, apresentou proposta no certame que visa a contratação do serviço de precificação da Companhia de Gás do Amazonas (Cigás). O custo da licitação é estimado em R\$ 14 milhões. De acordo com informações da Comissão Geral de Licitação do Amazonas (CGL/AM), o processo encontra-se em análise de proposta técnica.

O Consórcio BSC Gás, composto pelas empresas Saad Advogados, Concrenorte Engenharia e Tecnologia S.S. e pelo Banco BTG Pactual, já foi aprovado na primeira e segunda fase do processo, de entrega e habilitação de documentação. “Como a análise técnica é extremamente específica, esta parte do processo está sendo realizada pela Casa Civil”, informou a assessoria de comunicação da CGL/AM.

Ainda segundo a CGL, quatro editais foram vendidos, mas apenas o consórcio BCS Gás apresentou proposta.

A empresa vencedora da licitação deverá definir o preço da companhia e acompanhar o processo de venda no pregão da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa).

De acordo com o economista Francisco Hidaka, o valor estimado pode parecer elevado, mas reflete a alta complexidade e as garantias exigidas para a realização do serviço. “Dependendo do processo, se a empresa tiver que colocar os ativos na bolsa de valores, ela tem que dar

garantia de que todos os ativos serão vendidos. Parece ser um valor alto, mas se for ver o tamanho de uma empresa como essa, é bem simbólico”, disse.

Composição

O Estado possui 17% das ações da Cigás, os outros 83% são administrados pela empresa **Manausgás**. A estimativa do governo é de que a Cigás valha algo em torno de R\$ 200 milhões. Mas para Hidaka, o valor real pode superar bastante esta estimativa. “Esse seria o valor se a empresa fosse repassar apenas as operações. Mas se considerar o valor total, com todos os investimentos, será muito mais que isso”, afirma.

A reportagem do Portal D24AM tentou ouvir o presidente da Cigás, Lino Chixaro, mas as chamadas não foram atendidas.

 SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS	VEÍCULO BOL NOTÍCIAS		EDITORIA
	TÍTULO Fabricantes de leitores eletrônicos investem em tablets		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Tablets suscitam uma dúvida em quem gosta de ler em formato digital: ainda compensa comprar um e-reader?

Enquanto consumidores se decidem, fabricantes de e-readers se previnem produzindo tablets. São os casos de Amazon, com o Kindle Fire, e Barnes & Noble, com o Nook Tablet e o Nook Color.

ESPECIAL TABLETS

Para competir com iPad, rivais da Apple apostam em tablets com design e conteúdo diferenciados

Comprando

Fique atento: Sistema operacional, tela, peso... Saiba o que você precisa ver ao escolher seu tablet

iPad no topo: Veja teste comparativo com sete modelos lançados no Brasil. Deu o óbvio?

Barato que sai caro: Tablets 'xing lings' têm tela tosca e versão de Android projetada para celulares

Usando

App é tudo: Confira 15 ótimos aplicativos para explorar os recursos oferecidos pelos tablets

Bom trato: Lugar de tablet não é no colo nem no banheiro; saiba como cuidar de seu aparelho

Quase funciona: Tablets são bons para consumir conteúdo, mas não para criá-lo; confira exemplos

Acrescentando

Internet móvel: Conheça os principais planos de dados 3G para tablets

Turbine seu aparelho: Teclado, controle, capa... Veja acessórios para empetecar seu tablet

Mercado

Só lá fora: Taxas de importação afastam do Brasil fabricantes de tablets; veja modelos que não chegaram

E-readers: Fabricantes de leitores eletrônicos investem em tablets; Amazon pode trazer Kindle ao país

Outro caso similar é o Kobo Vox, da livraria digital Kobo. A empresa afirma que chega ao Brasil no segundo semestre, trazendo o Vox.

Os três dispositivos têm tela de LCD, rodam Android e têm apps associados a acervos de e-books das empresas.

Em abril, o jornal "Brasil Econômico" e a revista "IstoÉ" disseram que a Amazon trará a linha Kindle ao Brasil ainda neste ano. O Fire é o tablet com Android mais vendido nos EUA, segundo a comScore. Em fevereiro, tinha 54,4% desse mercado.

Para quem usa tablets para ler, o oftalmologista André Pinheiro diz que diminuir o brilho da tela ameniza o cansaço visual. "Só não pode diminuir demais, porque o esforço para ler vai ser maior."

Mas o e-reader é melhor para a visão. "A tela dele não é iluminada. Assim, a vista não cansa tão rápido."